

1155**FRATURA ÓSSEA ESPONTÂNEA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ATRESIA BILIAR: UMA SÉRIE DE CASOS**

Francine Medina, Raquel A. P. Iruzun, Ana Carolina M. Barros, Camila R. W. Pereira, Alessandra C. C. Teles, Geruza Hendges, Marina Adami, Carlos Oscar Kieling, Jorge L. dos Santos, Sandra M. G. Vieira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Fratura óssea espontânea em pacientes pediátricos com atresia biliar: uma série de casos. Objetivo: Osteodistrofia hepática (OH) é um termo genericamente utilizado para definir um grupo de alterações no metabolismo ósseo, observado especialmente em pacientes com hepatopatia crônica colestática. A despeito de atresia biliar (AB) ser a causa principal de doença hepática em crianças, a OH é raramente relatada neste grupo. O objetivo deste estudo é descrever cinco casos sugestivos de OH em crianças com atresia biliar. Pacientes e Métodos: trata-se do relato de uma série de casos. Foram incluídos, pacientes menores de 18 anos, ambos os sexos, portadores de AB, com diagnóstico de fratura espontânea, radiologicamente diagnosticada. Nos pacientes hospitalizados foram mensurados os níveis séricos de fosfatase alcalina óssea, 25 hidroxí-vitamina D, cálcio, fósforo, magnésio e paratormônio (PTH). Resultados: Seis pacientes foram identificados, sendo um destes excluído da análise por ter apresentado fratura pós-trauma, pós- transplante hepático. Dois eram do sexo masculino. A mediana de idade foi de 0,9 anos (0,2-15 anos). A mediana de idade do aparecimento da primeira fratura foi de 0,8 anos (0,2-1,8 anos). O número de fraturas observadas por paciente foi: uma fratura em um paciente, duas em dois e mais de duas em outros dois. A fração óssea da fosfatase alcalina esteve elevada em todos os pacientes (mediana=1106 UI). Os resultados dos níveis séricos de vitamina D foram avaliados em cinco ocasiões, sendo a mediana observada= 8,05. Três pacientes apresentaram hipovitaminose D, dois hipofosforemia e três hipocalcemia. Elevação do PTH foi observado em dois pacientes. Todos os pacientes estavam em suplementação oral de vitamina D. Conclusões: A OH, de prevalência variável na população adulta com doença hepática crônica, também acomete crianças e adolescentes, devendo ser triada sistematicamente. Monitoração e adequação dos níveis de vitamina D e cálcio são recomendadas. Palavra-chave: osteodistrofia hepática, fratura óssea, atresia biliar.